



APRESENTAÇÃO DA MANIFESTAÇÃO “O POVO GALEGO UNIDO CONTRA A DEPREDAÇÃO ENERGÉTICA”

A mobilização partirá da Torre da Mosquera às 12h30 do domingo 21 de maio

Lugo, 08 de Maio. Na manhã de hoje teve lugar no **Centro Social A Hedreira** a apresentação em rolda de imprensa da manifestação **“O povo galego unido contra a depredação energética”**, convocada pela coordenadora local **Um Vento Vém** em LUGO às 12h30 do DOMINGO 21 DE MAIO.

Com este comparecimento **queremos fazer um chamado à cidadania para visibilizar a oposição social crescente, tanto nas áreas rurais como urbanas, à proliferação massiva de polígonos industriais eólicos imposta pela Xunta de Galicia e o Governo do Estado ao rebufo dos interesses do oligopólio energético.**

A produção de energia renovável tem que levar-se a cabo dum jeito racional e ordenado, e não a base de modificar a legislação para dificultar a participação social e acelerar o desenvolvimento de polígonos industriais eólicos sem ter em conta os seus impactos medioambientais e humanos, como está a acontecer arestora.

Estes polígonos afetam diretamente às águas, à paisagem, a uma questão essencial para a nossa supervivência como é a produção de alimentos, assim como à flora e á fauna protegidas, prejudicando diretamente a qualidade de vida da vecinhança, que de executar-se

estes projetos veriam relegadas as aldeias nas que habitam à condição de “parcelas” dum polígono industrial.

A produção de energia deve fazer-se sob critérios que respeitem a nosso entorno, o nosso património, a ecologia e a vida de gente, e não pulando para a frente às pressas e massivamente às Declaracións de Impacto Ambiental (DIA) -como fez a Xunta de Galicia com as 77 aprovadas a princípios de ano-, nem lançando de golpe 75 polígonos, como anunciou o presidente Rueda a finais do mês de abril.

Atendendo à nossa superfície, **Galiza é o primeiro território em geração de energia eólica a nível estatal.** A nossa terra está já ocupada com mais de 180 polígonos eólicos em funcionamento, superando os 4.000 moinhos e os 3887 MW de potência instalada. Ainda assim, **sob a febre dos fundos Next Generation EU, existem mais de 300 novos projetos em fase de tramitação,** com a intenção de multiplicar ainda mais os desorbitados benefícios das empresas energéticas duplicando esta potência. Em **eólica marinha, cinco dos 19 polígonos projetados em todo o Estado são na Galiza,** ocupando 2.350 metros quadrados, é dizer, o 47% da superfície total.

Esta invasão de projetos não tem como principal alvo descarbonizar a economia para satisfazer as demandas energéticas da população num mundo mais justo, senão que responde a **fins economicamente lucrativos para as empresas, convertendo a eletricidade noutra borbulha especulativa mais na que o mercado é o único importante. De facto, grande parte da energia produzida a base da súa concentración en [áreas de sacrificio](#), como o nosso País, perde-se durante o seu traslado aos centros de consumo.**

Confirmando a cada vez maior preocupação social pola influência do *lobby* eólico no âmbito político, são já vários os casos nos que **a Xunta autoriza estes projetos e a Xustiza, após o trabalho das ativistas, declara ilegais.** Polígonos que, privilegiados por sistemas de negociação espúrios e tendo **a expropiação como arma -pela sua declaração de “utilidade pública”- devalúam as economias locais e a saúde dos seus moradores, prejudicam a biodiversidade, degradam as comunidades rurais e destroem a paisagem e o património.**

É urgente deter a mudança climática, mas não se fará seguindo este vórtice suicida de desenvolvimentismo e extrativismo. Como nos lembra o próprio Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática da ONU: **antes que qualquer outra, a melhor medida para lutar contra a mudança do clima é a preservação dos ecossistemas.**

Por isso pedimos **paralizar de jeito imediato o plano eólico vigente e os projetos em trámite, e apostar por um modelo energético transparente, justo, descentralizado e descarbonizado, que potencie a soberania energética dos povos, com redução do consumo e sustentado em redes de distribuição local.**

Após as manifestações realizadas na Corunha em setembro do ano passado e em Vigo a principios do presente, **no domingo 21 de maio, às 12h30, seguindo o ronsel de [Foi Polo Vento](#) e [Veu Polo Ar](#) e de tantas compañeiras que lutam, sairemos à rúa em Lugo para berrar que Um Vento Vem, um vento cada vez mais forte, que sabe da insustentabilidade deste modelo económico, e que lembra que o territorio tamén é noso e a forma de habita-lo pertécenos.**

Obrigado pela vossa atención

**Mais información: unventoven@gmail.com
@unventovén
(TLF: 653 66 21 42)**